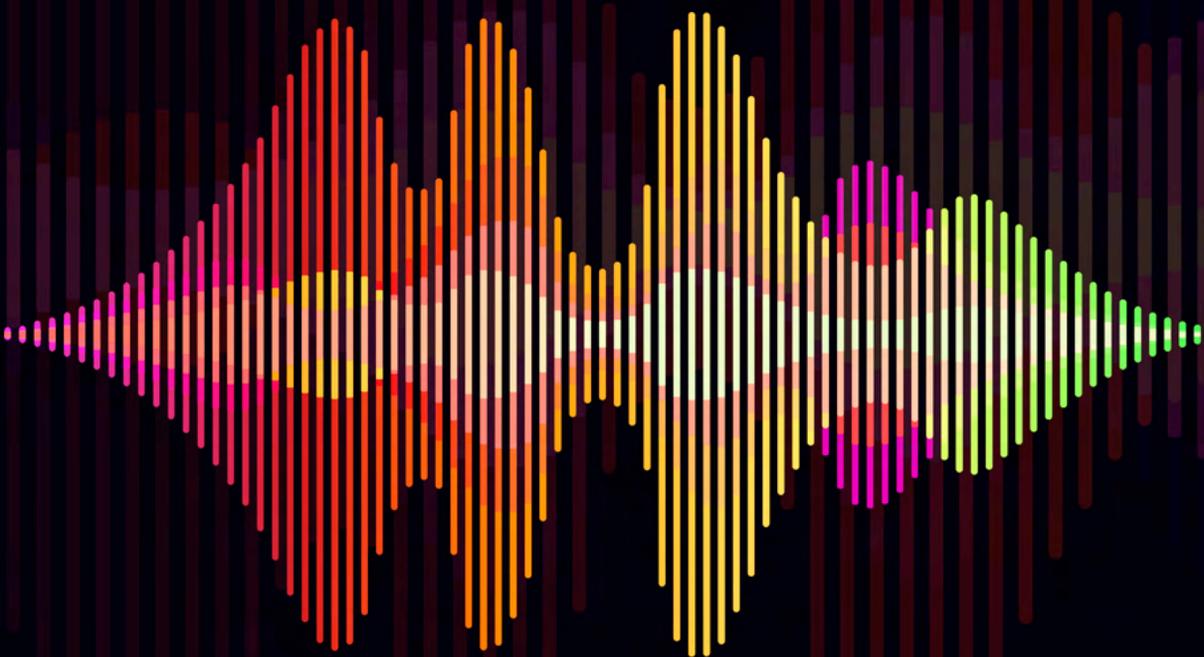


PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

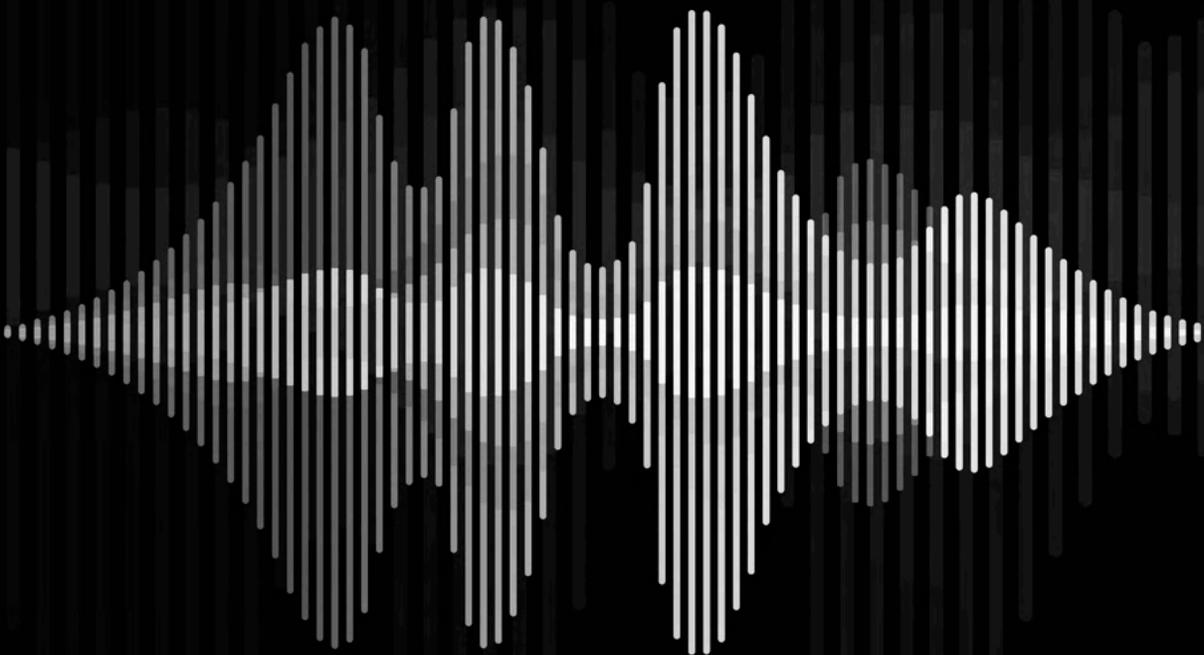


Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional / Organizadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda, Denise Maria Vaz Romano França. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-552-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.522211310>

1. Ouvido e audição. 2. Práticas educativas. 3. Saúde auditiva. I. Lacerda, Adriana Bender Moreira de (Organizadora). II. França, Denise Maria Vaz Romano. III. Título.

CDD 612.85

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Me traz imensa alegria introduzir o leitor a este livro, fruto do trabalho contínuo das pesquisadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda e Denise Maria Vaz Romano França. O tema abordado, “Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional”, não foi um tema que a maior parte dos autores aprendeu na escola. Trata-se claramente da contribuição de cada um dos autores na *construção* de um conhecimento indispensável à promoção da saúde auditiva: o desenvolvimento, implementação e avaliação de práticas educativas.

Uma breve citação do primeiro capítulo, pelas autoras/editoras permitem ao leitor entender o que constitui as páginas seguintes, nos capítulos que se sucedem no desenvolvimento do livro:

“Nesse contexto, entende-se a educação em saúde, como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.” (FONTANA 2018, p.89).

Ainda do mesmo capítulo, Adriana e Denise descrevem os ambiciosos objetivos do livro como os de:

“Ampliar os conhecimentos sobre as teorias de educação em saúde, sobre as concepções pedagógicas, sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pedagogias participativas e sobre as práticas educativas em saúde auditiva e conduzir à reflexão de como esses princípios poderiam ser aplicados nas práticas em saúde auditiva.”

Esses objetivos foram alcançados. A busca pela melhoria da saúde da população fica evidenciada na contribuição dos capítulos que seguem, que ressaltam a importância e a necessidade do Fonoaudiólogo participar de iniciativas de saúde pública e ambiental. Eles deixam claro que entre nossas responsabilidades profissionais está a de contribuir na promoção da saúde da sociedade.

Considero fascinante a maneira como foram abordados os temas dos diferentes contextos, como por exemplo, com escolares, estudantes de música, no carnaval, no ambiente de trabalho, em serviços de saúde, em atividades de esporte, e em campanhas educativas. Eles tecem um panorama geral dos cuidados que devem ser seguidos quando se trata da prevenção das perdas auditivas induzidas pelo ruído e fatores ambientais. No seu conjunto, esses capítulos deixam clara a crescente atuação de pesquisadores da área da Fonoaudiologia na promoção da saúde auditiva e na prevenção dos efeitos negativos gerados por exposições ambientais, entre as quais se destaca o ruído.

Me chamou a atenção que o programa Dangerous Decibels foi mencionado 48 vezes no livro. Isso me deu a oportunidade de me sentir, mesmo que de uma forma distante,

inserida no corpo deste trabalho. Conjecturo que os esforços ligados a este programa que iniciei com o apoio de Adriana e da Dra. Edilene Boechat, enquanto presidente da Academia Brasileira de Audiologia serviram, no mínimo, como inspiração para várias das ações aqui descritas. Devo mencionar que considero um verdadeiro privilégio conhecer muitos dos autores deste livro a quem admiro, por tudo o que alcançam graças a sua garra. Pensar em pesquisa no Brasil em 2021 tristemente me faz lembrar do poema de Drummond: “No meio do caminho tinha uma pedra.” Quantas pedras nesse caminho... Mas isso não os detém, e com mais essa publicação, esse grupo vêm enriquecer a produção do conhecimento da Fonoaudiologia e nos brindar com um texto esclarecedor sobre os diferentes horizontes de atuação do fonoaudiólogo, tornando este livro uma leitura fundamental para todos os profissionais atualizados neste campo de conhecimento.

Um outro belíssimo poema me vem à mente, Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto:

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

Esses autores estão tecendo uma linda manhã.

Para mim, que acompanhei Adriana durante grande parte de sua trajetória profissional, em alguns momentos com mais proximidade e em outros mas de maneira mais distante, já sabia que podia contar com a sua competência e determinação. Foi uma honra ter tido a oportunidade de conhecer o texto em primeira mão. Espero que os leitores reconheçam os subsídios valiosos que este livro oferece para futuras ações voltadas à saúde auditiva da população.

Thais C. Morata

Junho de 2021

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Denise Maria Vaz Romano França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113101>

CAPÍTULO 2..... 13

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA PARA ESTUDANTES DE MÚSICA

Débora Lüders

Pierangela Nota Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113102>

CAPÍTULO 3..... 26

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDA AUDITIVA EM ESCOLARES

Andréa Cintra Lopes

Amanda Bozza

Carolina Luiz Ferreira da Silva

Gabriela Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113103>

CAPÍTULO 4..... 37

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E PREVENÇÃO DE PERDAS AUDITIVAS RELACIONADAS AO RUÍDO: ABORDAGEM EM AMBIENTE ESCOLAR E OCUPACIONAL

Alessandra Giannella Samelli

Clayton Henrique Rocha

Raquel Fornaziero Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113104>

CAPÍTULO 5..... 49

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo

Sheila Andreoli Balen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113105>

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADA: ESTRATÉGIA PARA FORMAR DOUTORES MIRINS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Lilian Cassia Bornia Jacob Corteletti

Katia de Freitas Alvarenga

Barbara Camilo Rosa

Alice Andrade Lopes Amorim
Eliene Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113106>

CAPÍTULO 7..... 75

PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS AUDITIVOS

Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113107>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA NO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA NO VOLEIBOL

Maura Regina Laureano Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113108>

CAPÍTULO 9..... 98

ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM POSTOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

Aline Gomes de França
Simone Mariotti Roggia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113109>

CAPÍTULO 10..... 111

CARNAVAL E CUIDADO AUDITIVO: UMA NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Carla Souto Bahillo Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131010>

CAPÍTULO 11..... 124

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA: EXPERIÊNCIAS DANGEROUS DECIBELS BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL

Ana Cristina Winck Mahl
Anelise Mergen
Fabiane Bottega
Roberta Alvarenga Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131011>

CAPÍTULO 12..... 138

DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO – INAD BRASIL

Isabel Cristiane Kuniyoshi
William D'Andrea Fonseca
Stephan Paul

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131012>

CAPÍTULO 13..... 153

A FONOAUDIOLOGIA ATUANTE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE AUDITIVA
NO ÂMBITO DO SUS: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CIDADE DE JOINVILLE/SC

Vanessa Bohn

Juliana Fracalosse Garbino

Ana Paula Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131013>

SOBRE OS AUTORES 166

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 171

EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADA: ESTRATÉGIA PARA FORMAR DOUTORES MIRINS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Data de aceite: 06/08/2021

Lilian Cassia Bornia Jacob Corteletti

Katia de Freitas Alvarenga

Barbara Camilo Rosa

Alice Andrade Lopes Amorim

Eliene Silva Araujo

INTRODUÇÃO

O pacote de intervenções para cuidados auditivos, representado pela sigla “H.E.A.R.I.N.G.”, foi proposto pela Organização Mundial de Saúde em 2021 com o intuito de direcionar os países para os esforços de prevenção e na melhoria da prestação de serviços clínicos em nível individual e coletivo. Dois focos principais deste pacote estão representados pelas letras “E” e “G” na sigla mencionada. A primeira se refere à prevenção e gerenciamento de doenças de ouvido [*Ear Disease Prevention and Management*] e a letra G faz referência a um maior engajamento comunitário [*Greater Community Engagement*], com vistas a modificar comportamentos e atitudes em relação à perda auditiva e suas causas (WHO, 2021).

Aplicável em todas as idades, inclui uma estratégia de comunicação multifacetada que gera maior consciência e envolvimento

da comunidade para promover práticas de cuidados auditivos saudáveis, escuta segura e a identificação e intervenção precoces da perda auditiva.

Projeções apontam um aumento exponencial da prevalência da perda auditiva nos próximos anos nas diversas localidades do mundo (WHO, 2021). A realidade dos países de baixa e média renda torna-se mais preocupante, uma vez que cerca de 90% da população acometida reside nestes países. Além disso, os dados indicam que a prevalência da perda auditiva está relacionada à renda per capita, e em crianças, é inversamente proporcional à taxa de alfabetização dos pais (OMS, 2016).

Ações de educação em saúde podem mitigar parte do crescimento projetado para a prevalência da perda auditiva, e por conseguinte os custos associados. Assim, fica evidente a importância do desenvolvimento de ações que visem a promoção da saúde auditiva e prevenção dos agravos, especialmente nas localidades em que há menor renda e nível instrucional.

A educação popular em saúde pode ser vista como um domínio de ideias e práticas que procura um sentido diferenciado no educar. Porém, para compreender de fato sobre a educação popular em saúde é preciso notar que as pessoas se educam entre si, e, diariamente, inventam formas para fazer com que as crenças, os saberes e as ideias se tornem acessíveis à

todos. As crianças, especialmente as que frequentam escolas regularmente desde cedo e que possuem pais com baixa escolaridade, são verdadeiros agentes na divulgação de conhecimento tanto para sua família como para pessoas de sua rede de convívio (MOREL et al., 2020).

A promoção em saúde sempre foi uma preocupação de pesquisadores do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas Audiológicas (CPA/CNPq-USP-Bauru), a partir do desenvolvimento de projetos em diversos cenários, com o envolvimento de todas as faixas etárias. Neste contexto, encontra-se o Projeto Doutores Mirins – área da saúde auditiva, desenvolvido por pesquisadores do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. O objetivo é capacitar crianças regularmente matriculadas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, para atuarem como multiplicadores do conhecimento. Para tanto, foram desenvolvidas atividades remotas por meio da Plataforma Moodle e presencial, com o uso da Cartilha “Zobo uma viagem pela audição” (BERRETIN-FELIX, G. et al, 2011).

Diante dos resultados obtidos, optou-se por ampliar esta experiência desenvolvendo uma ação de extensão que integrou a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade de São Paulo (USP) - campus Bauru, escolas privadas e públicas, e projetos sociais. O principal intuito desta extensão manteve-se o de formar Doutores Mirins na área da Audiologia para atuarem no cenário do Rio Grande do Norte.

OBJETIVO

Este capítulo contém o relato de experiência sob a perspectiva dos participantes envolvidos na ação de extensão em diferentes ações na comunidade. Além disso, traz uma análise qualitativa dos relatos dos Doutores Mirins capacitados para atuarem como multiplicadores do conhecimento em saúde auditiva.

A CARTILHA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM SAÚDE AUDITIVA

O conteúdo da Cartilha “Zobo, uma viagem pela audição” foi desenvolvida inicialmente em um projeto do Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, no qual foi feita uma revisão pedagógica (CAMPOS; ALVARENGA, 2011), seguida pela validação (ROSA; ALVARENGA; JACOB-CORTELETTI; BERRETIN-FELIX, 2014).

Na figura 1 encontram-se o Personagem Zobo idealizado para o Projeto Doutores Mirins - Saúde Bucal e Fonoaudiológica pelo Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada (Ltia) da UNESP, Campus Bauru, assim como, o Infográfico síntese do conteúdo abordado na cartilha (CAMPOS; ALVARENGA; BERRETIN-FÉLIX; CORDEIRO, 2011).



Fig. 1. Personagem Zobo. Infográfico síntese do conteúdo abordado na cartilha.

EXPANDINDO AÇÕES PARA DIFERENTES CONTEXTOS

Tendo como ponto de partida a cartilha validada, buscou-se trazer para a realidade do Rio Grande do Norte a implementação de ações para viabilizar uma educação infantil integrada ao contexto escolar e a projetos sociais já desenvolvidos, como uma estratégia potencializadora para a promoção da saúde auditiva.

As ações envolveram a participação de 355 crianças, de ambos os sexos, oriundas de escolas públicas e privadas e de projetos sociais, com representatividade da capital e de municípios do interior do estado (Tabela 1).

Instituições	N	Idade (anos)	Local	Caracterização
Escola pública estadual	17	10 a 15	Natal	Crianças do 5º ano do ensino fundamental
	27	4 a 5	Natal	Crianças do nível III do ensino infantil
	38	5 a 6	Natal	Crianças do nível IV do ensino infantil
Escolas públicas municipais	18	7 a 9	Natal	Crianças do 3º ano do ensino fundamental
	64	7 a 14	Pedra Grande	20 crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental e 44 do 4º e 5º ano
	30	10 a 14	João Câmara	Crianças do 5º ano do ensino fundamental
Escolas privadas	79	8 a 10	Natal	Crianças do 3º ano do ensino fundamental
	08	8 a 9	João Câmara	
Programa Polícia Mirim Cidadã	33	10 a 15	São Miguel do Gostoso	Programa visa o resgate social por meio de educação informal para o público infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade
Escoteiros Lobos do Mar	19	7 a 10 lobinhos 11 a 15 escoteiros	São Miguel do Gostoso	Projeto cadastrado na Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte desde 2009 e já conta com a 33ª formação
Entidade filantrópica	21	7 a 12	Parnamirim	Projeto social de um bairro periférico do município
Total	355	4 a 15	Capital e municípios	Escolas e projetos sociais integrados

Tabela 1. Caracterização dos participantes e dos cenários das ações desenvolvidas.

PROJETOS SOCIAIS INTEGRADOS

O Programa da Polícia Mirim Cidadã ocorre na cidade de São Miguel do Gostoso, no litoral do Rio Grande do Norte e foi criado e instituído pela lei municipal N° 312/2018. Tem como meta o resgate social por meio da oferta de educação informal para o público infanto-juvenil enquadrado na situação de vulnerabilidade, visando o seu desenvolvimento integral. Propõem-se no escopo do Programa a realização de ações educativas, culturais e de lazer, compreendidas em atividades físicas, esportivas, artísticas, socioambientais, de promoção da saúde e boa qualidade de vida, prevenção ao uso abusivo do álcool, tabaco e outras drogas, da gravidez na adolescência, prevenção da violência doméstica e urbana, do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (SÃO MIGUEL DO GOSTOSO, 2018).

Diante desses objetivos, o contato para a realização das ações do projeto de extensão “Doutores Mirins - audição” foi facilitado e visto como uma oportunidade valiosa para a comunidade de São Miguel do Gostoso, que só possui uma fonoaudióloga na equipe do Núcleo de Atenção à Família (NASF). A Polícia Mirim Cidadã é composta por

voluntários que se encontram semanalmente, ou seja, a presença é facultativa. Por isso não foi definido pelos organizadores quantas e quais crianças estariam presentes no dia da ação educativa.

Um outro projeto social do mesmo município, os Escoteiros Lobos do Mar, também foi contemplado com as intervenções dos ‘Doutores Mirins – Audição’. As crianças são subdivididas em dois grupos: os “lobinhos”, que abrangem crianças de sete a 10 anos de idade e os escoteiros com crianças de 11 à 15 anos. No dia da intervenção, lobinhos e escoteiros foram unidos no Anfiteatro Municipal, e ao total, 19 crianças compareceram para a ação.

Assim como na ação da Polícia Mirim Cidadã, os escoteiros e lobinhos já estavam adaptados às ações de educação em saúde, o que possibilitou um ambiente silencioso, facilitando o aproveitamento dos conteúdos.

O outro projeto social integrado envolve uma entidade filantrópica, fundada em janeiro de 2015, que realiza atividades sociais, educativas e assistenciais para uma comunidade em vulnerabilidade social, residente do bairro de Passagem de Areia no município de Parnamirim/RN. As ações ocorreram como um trabalho voluntário integrado ao projeto social já desenvolvido nesta instituição. Diferentemente do Programa Polícia Mirim e do Escoteiros Lobos do Mar, as crianças deste projeto não estavam acostumadas com ações de promoção de saúde, ampliando a oportunidade de atuarem como agentes modificadores da realidade de saúde da sua comunidade.



Fig. 2. Ação no Programa da Polícia Mirim Cidadã - São Miguel do Gostoso – RN

Fonte: arquivo pessoal



Fig. 3. Ação no Programa Escoteiros Lobo do Mar - São Miguel do Gostoso – RN

Fonte: arquivo pessoal

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES

As ações foram organizadas predominantemente em dois encontros, com duração de cerca de duas horas cada. No primeiro encontro iniciou-se a aula expositiva, abordando assuntos relacionados à anatomia e fisiologia da audição e os tipos de perda auditiva. Em seguida foram realizadas atividades educacionais interativas com os quebra-cabeças temáticos. Ao longo das atividades, as crianças foram constantemente questionadas sobre o assunto para nortear a continuidade das atividades, certificando que a linguagem estava compreensível.

No segundo encontro, realizado uma semana após o primeiro, foi finalizada a aula expositiva, dessa vez abordando o tratamento, a prevenção da perda auditiva e a formas corretas de higienização da orelha. Além disso, fez-se a leitura coletiva da cartilha “Zobo - Uma viagem pela audição” (ROSA et al, 2014). Cada extensionista ficou responsável pela representação de um dos personagens da história, utilizando diferentes entonações vocais para sua caracterização.

Para apoio didático, foram utilizados os materiais desenvolvidos pelas próprias extensionistas do projeto, com o uso de matéria reciclável, a saber: (1) Um modelo anatômico da orelha; (2) Uma haste flexível de tamanho grande, com fins de auxiliar nas atividades de educação voltadas à higiene auditiva e prevenção das perdas auditivas condutivas; (3) Quebra-cabeças com imagens relacionadas à promoção da saúde auditiva e prevenção de agravos; (4) Apresentação em slides sobre anatomia e fisiologia da audição, higiene

do sistema auditivo, tipos e graus da perda auditiva, tratamento e prevenção das perdas auditivas; (5) capacete do personagem Zobo; (6) fantoches.



Fig. 4. Material educativo

Fonte: ASCON/UFRN – fotografia de Cícero Oliveira Júnior



Fig. 5. Doutor-Mirim em ação

Fonte: arquivo pessoal



Fig. 6. Ação de capacitação junto aos alunos de projetos sociais

Fonte: arquivo pessoal

Mediante constatação de dificuldades de infra-estrutura dos ambientes escolares ou dos projetos sociais, foram realizadas algumas adaptações. Para o Programa Polícia Mirim e o Escoteiros Lobos do Mar foi possível otimizar as ações para um único encontro, tendo em vista que as crianças já estavam familiarizadas com atividades similares de educação em saúde. As escolas públicas e privadas do interior, bem como alguns projetos sociais não possuíam projetor disponível para as ações educativas, assim, nestas localidades as aulas expositivas foram realizadas com auxílio do modelo anatômico de orelha, para a explicação dos assuntos teóricos. Em relação à cartilha, frente a inviabilidade de impressão da cartilha, foi utilizado o recurso de projeção da mesma, e na impossibilidade, fez-se a adaptação da história para o formato teatral.



Fig. 7. Dramatização do conteúdo da cartilha Zobo

Fonte: arquivo pessoal

As ações em educação de saúde também se tornam viáveis quando os recursos são disponibilizados ao público-alvo, para que eles criem materiais, e assim, possam refletir sobre sua realidade e sua saúde. Esses recursos variam, podendo ser uma câmera para filmagens ou recursos mais simples como lápis e papel para desenhar (MOREL, 2016).

Além destes recursos, existem também os materiais educativos, que são elaborados com uma intenção bem definida. No caso de materiais para ações educativas em saúde, é possível que os próprios educadores preparem materiais educativos pensando na sua intenção e no seu propósito. Os fantoches, por exemplo, são materiais que permitem um tipo de comunicação que não é baseada na leitura/escrita e que possibilitam trabalhar com assuntos que às vezes são difíceis de conversar, de forma leve, e até engraçada (TRAVASSA, 2020).



Fig. 8. Dramatização com fantoches

Fonte: Arquivo pessoal

Diante disso, para as intervenções com crianças de 4 a 9 anos, no segundo encontro foi incluído um teatro de fantoches sobre *bullying*, com a importância da inclusão de pessoas com deficiência auditiva como foco. Além disso, foram entregues lápis e papel e solicitado que as crianças desenhassem livremente sobre o que entenderam ou o que mais gostaram das intervenções. Ao entregar o desenho, cada uma recebeu um lápis e um *botom* de “Doutor Mirim”. Com isso, elas foram encorajadas a multiplicar os conhecimentos e desenharem para seus familiares o que aprenderam sobre audição e cuidados com a saúde auditiva.

Um estudo prévio realizado com professores da Educação Infantil na Bahia, ressaltou o impacto das parlendas cantadas no processo de ensino-aprendizagem. As parlendas mostraram-se como recursos didáticos valiosos, tornando possível o desenvolvimento da musicalidade, com rimas que divertem as crianças e ao mesmo tempo permitem aprimorar

a memória e a fixação de conceitos (SANTOS et al., 2019).

Nesse sentido, ao final da leitura da cartilha foi realizada uma atividade interativa adicional com o modelo da haste flexível em tamanho ampliado. O “cotonete gigante” passou pelas mãos das crianças enquanto a parlenda adaptada “batata quente” era cantada substituindo a palavra “batata” pela palavra “cotonete”. Assim como na parlenda original, a pessoa que estivesse com o objeto em mãos ao final da música, teria que dizer uma palavra ou frase que resumisse o que ela aprendeu durante a extensão e o que mais chamou sua atenção nos encontros.

Extrapolando a multiplicação do conhecimento

Além da disseminação dos conhecimentos adquiridos para as pessoas de seu convívio propôs-se a disseminação para a comunidade em geral por meio da presença de Doutores Mirins em um estande na Mostra de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade que ocorreu durante o 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

O número estimado de visitantes na feira foi de 20 mil pessoas por dia (TRIBUNA DO NORTE, 2018). Nesta fase, participaram ativamente três crianças da entidade filantrópica, ficando cada uma responsável por atuar como multiplicador do conhecimento em um período. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa de opinião com a população para averiguar o impacto das apresentações.

Análise das ações desenvolvidas

A assimilação dos temas abordados, bem como a percepção dos diferentes atores envolvidos nas ações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Para tanto, seguiu-se as etapas de organização, codificação e categorização (BARDIN, 2016), com a transcrição das palavras e frases ditas durante a parlenda. Como unidades de registro utilizou-se as palavras categorizadas de acordo com critérios sintáticos (substantivos, verbos e adjetivos) e lexicais, atribuindo unificação de termos para sinônimos. Para a enumeração considerou-se a frequência dos termos em todas as ações.

Inicialmente foi realizada uma representação gráfica estática por meio de nuvens de palavras (Figura 2), que consiste em imagens constituídas por palavras e cujo tamanho faz referência à sua frequência no material transcrito (BLETZER, 2015). A nuvem de palavras foi empregada com o propósito de elencar os temas com maior assimilação, assim a partir das palavras destacadas, retornou-se ao registro das frases na perspectiva dos atores envolvidos e seus contextos temáticos.

COMENTÁRIOS FINAIS

Projetos envolvendo materiais validados para educação em saúde auditiva são efetivos e os resultados mostram-se positivos mesmo em diferentes contextos. Com a finalização das ações educativas relatadas aqui neste capítulo, um total de 355 crianças foram capacitadas em saúde auditiva no Rio Grande do Norte. Ao considerar a possibilidade de que cada uma delas tenha multiplicado esse conhecimento para em média três pessoas de seu convívio, aproximadamente 1.065 pessoas de alguma forma foram afetadas pela extensão realizada. E estas, por sua vez, podem repassar orientações simples para outras, criando uma rede de conhecimento em saúde. Sendo assim, frisa-se a importância da continuidade e ampliação de projetos de extensão por todo o país, que promovam autonomia e segurança à população por meio do conhecimento compartilhado em diferentes áreas do saber.

Durante as ações nos diferentes contextos, foi notória a aceitabilidade pelo tema e a viabilidade do uso da cartilha “Zobo: uma viagem pela audição”, com seu uso adaptável aos recursos disponíveis. Os coordenadores dos projetos sociais demonstraram interesse em participar de outras ações educativas futuras, o que reforça a potencialidade de ações integradas que extrapolam o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERRETIN-FELIX, Giedre, SANTOS, Carlos Ferreira, MACHADO, Maria Aparecida Andrade Moreira, ROSA, Barbara Camilo, CAMPOS, Patricia Dominguez, ALVARENGA, Katia Freitas, JACOB, Lilian Cássia Bórnica, CORDEIRO, Rodrigo Aguiar, RONDON, Adriana Cristina Xisto. Cartilha “Zobo uma viagem pela audição”. Projeto Doutores Mirins. 16 pp, 2011.

BLETZER, Keith V. Visualizing the qualitative: making sense of written comments from an evaluative satisfaction survey. **Journal of educational evaluation for health professions**. v. 12, p. 1-8, Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.3352/jeehp.2015.12.12>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Demográficas e Socioeconômicas. In: Informações de Saúde (TABNET). 2010. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>>. Acesso em: 14 Abr. 2021.

CAMPOS, Patricia D; ALVARENGA, Kátia de Freitas. Doutores Mirins: Elaboração de material educativo sobre o sistema auditivo. 2011. 35 f. Monografia (Conclusão de Curso) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2011.

CIENTEC. Mostra de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade (CIENTEC). Disponível em: <<http://sigeventos.ufrn.br/eventos/public/evento/CIENTEC2018>>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Ensino Superior. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/ensino-superior/>>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

MOREL, Cristina Massadar. Os materiais educativos na educação em saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN): promoção e educação em saúde indígena, unidade 4: promoção da saúde no território indígena: área temática 1 AIS e AISAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p. 70-78. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_educacao_saude_indigena.pdf>. Acesso em: 14 Abr. 2021.

MOREL, Cristina Massadar; PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. Para pensar sobre materiais educativos. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Rio de Janeiro). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (org.). Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: Epsjv, 2020. Cap. 3. p. 173-177. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_mat_did_acs.pdf. Acesso em: 15 Abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL (Município). Dispõe sobre a criação do projeto Polícia Mirim Cidadã em São Miguel do Gostoso/RN e dá outras providências. **Lei 312 Polícia Mirim Cidadã**. São Miguel do Gostoso, RN, 05 jun. 2019. p. 1-5. Disponível em: <<https://site.saomigueldogostoso.rn.gov.br/storage/legislacaos/2018/Lei%20312-2018.pdf>>. Acesso em: 16 Abr. 2021.

ROSA, Bárbara Camilo; ALVARENGA, Kátia de Freitas; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnia; BERRETIN-FELIX, Giédre. Validação da cartilha como ferramenta educativa para alunos do ensino fundamental: audição. **Anais 22 Congresso Fonoaudiológico de Bauru**: Faculdade de Odontologia de Bauru, 2015. Disponível em: <<http://www.cofab.fob.usp.br/wp-content/uploads/Anais-2015.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SANTOS, Maricélia Caldas de Oliveira; SILVA, Alcineide Pereira da; SABOYA, Maria Clara Lopes; LIMA, Cleide Rodrigues de Pádua. A Importância da música na Educação Infantil: um estudo sobre parlendas cantadas. **Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, Fernão Dias, v. 6, p. 1-21, jun. 2019. Disponível em: <<http://www.fafe.edu.br/rafe/>> Acesso em: 17 abr. 2021.

TRAVASSA, Ronaldo dos Santos. Educação Popular: um outro olhar para a saúde. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Rio de Janeiro). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (org.). Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: Epsjv, 2020. Cap. 4. p. 1-271. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_mat_did_acs.pdf> Acesso em: 15 Abr. 2021.

TRIBUNA DO NORTE. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cientec-comea-a-nesta-quinta-feira/416938>>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

TRIBUNA DO NORTE. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projeto-de-extensao-doutores-mirinsa-a-atraa-a-o-na-cientec/417202>>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

MARINHA DO BRASIL. Catálogo de praças, largos, escolas, grupos de escoteiros do mar (gem), bustos, placas, monumentos navais, objetos históricos e outras homenagens à Marinha do Brasil. Disponível em: <http://www.marinha.mil.br/cprn/sites/www.marinha.mil.br/cprn/files/upload/CPRN_Catalogo_site_0.pdf> Acesso em: 15 Abr. 2021.

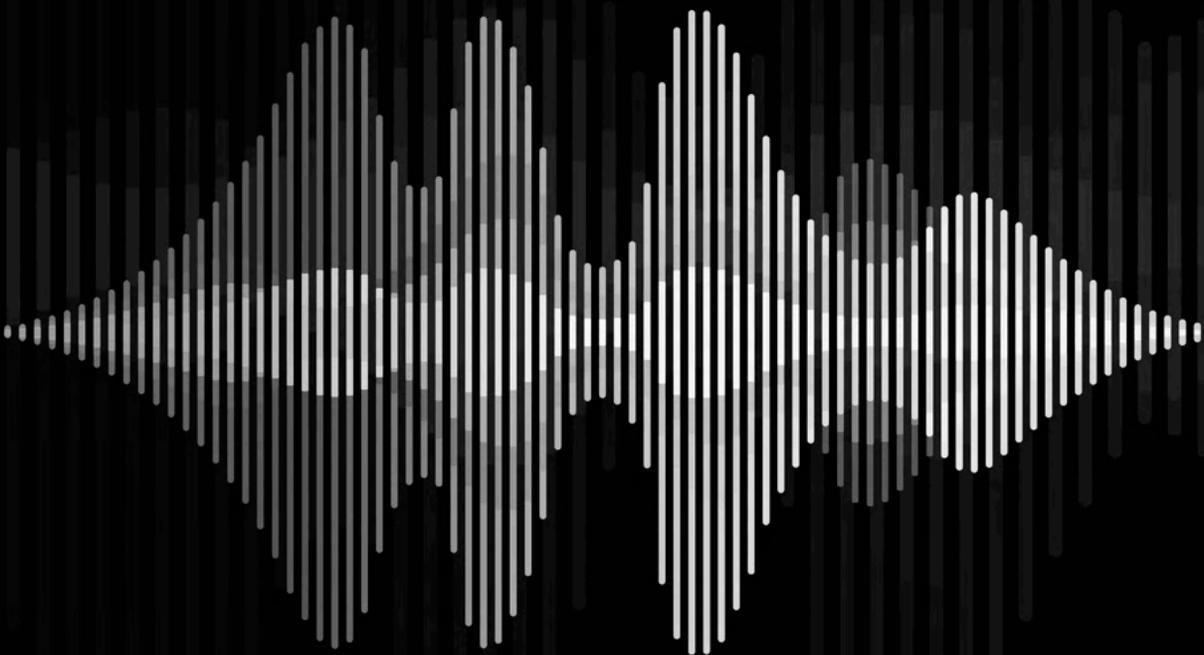
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Report on Hearing. 2021. Disponível em <<https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-hearing>> Acesso em: 15 Abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Development of a new Health Assembly resolution and action plan for prevention of deafness and hearing loss. 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB139/B139_5-en.pdf> Acesso em: 15 Abr. 2021.

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - CBEU. Disponível em: <<http://sigeventos.ufrn.br/eventos/public/evento/CBEU2018/pagina/sobre-o-cbeu>>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

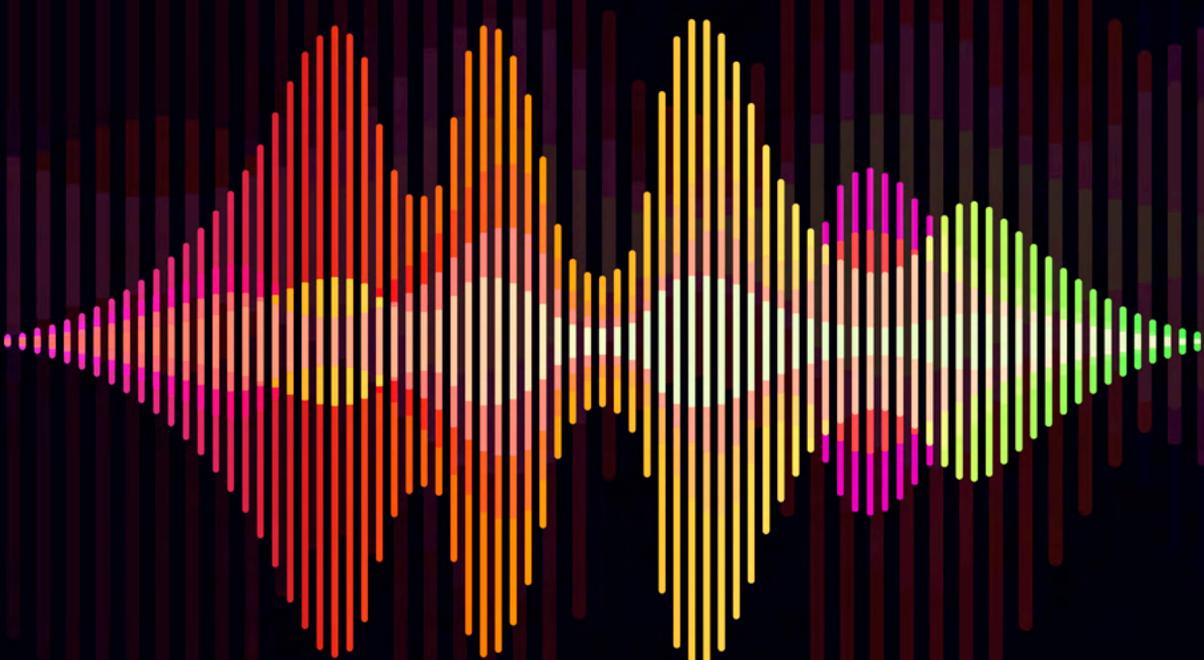


-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br